

DESIGUALDADES NO ACESSO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: IMPACTOS SOBRE A EQUIDADE DO CUIDADO

Leonardo de Souza Freitas Filho¹

Anne Kaylane de Oliveira²

Ana Letícia Fernandes Duarte³

Yasmin Noronha Maia Pinheiro⁴

Ana Paula Nunes de Lima Fernandes⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama está entre as principais causas de morte do sexo feminino e é a segunda neoplasia mais comum após o câncer de pele não melanoma. Porém, nos últimos anos, observou-se um declínio de mortalidade em capitais do sul e sudeste, enquanto as taxas permanecem elevadas e em ascensão no interior e nas regiões norte e nordeste. Tal fato evidencia disparidades de assistência associadas a fatores sociodemográficos, econômicos e raciais. É reconhecido que o rastreamento mamográfico pode reduzir a mortalidade da enfermidade em até 30%, aumentando a sobrevida. Entretanto, barreiras sociais comprometem a equidade do cuidado. **OBJETIVOS:** Investigar os principais determinantes sociais da saúde e a territorialização das desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce do câncer de mama no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Incluíram-se estudos (2012–2024), nos idiomas português e inglês, sobre acesso ao diagnóstico precoce e desigualdades em saúde. Utilizaram-se descritores DeCS combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Excluíram-se estudos duplicados e incompatíveis com o objetivo. **RESULTADOS:** A análise revela que a falta de um diagnóstico precoce em casos de câncer de mama está intrinsecamente relacionada à iniquidade social. Com isso, as evidências científicas demonstram que o perfil sociodemográfico, por exemplo, é um dos principais preditores da realização ou não de exames e consultas de rastreio, como a mamografia. Destacam-se ainda escolaridade e renda, havendo relação diretamente proporcional entre o nível de instrução e a realização de exames - mulheres analfabetas apresentam chances 6,89 vezes maiores de nunca terem realizado uma mamografia. Da mesma forma, mulheres com renda familiar inferior a dois salários mínimos têm quase seis vezes mais chances de não realizar rastreio anual, do que aquelas que possuem renda superior a seis salários. Há ainda desigualdades territoriais, com menor cobertura de serviços especializados em municípios não metropolitanos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, frequentemente exigindo deslocamento para diagnóstico e tratamento. Além disso, as falhas no fluxo de atenção à saúde, como a falta de encaminhamentos médicos, a ausência de informações sobre a importância da detecção precoce para mulheres assintomáticas, e os atrasos entre suspeitas clínicas, diagnósticos e o início do tratamento, prejudicam a precocidade diagnóstica. Todos esses fatores levam a um grande número de mulheres diagnosticadas em estágios mais avançados da doença, o que compromete o prognóstico e eleva a mortalidade. **CONCLUSÃO:** As desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce do câncer de mama no Brasil revelam um problema além da disponibilidade de exames. Decorre da combinação de fatores sociais, barreiras territoriais, deficiências na assistência à saúde e acesso desigual à informação e aos serviços de saúde. Como resultado, as mulheres vulneráveis recebem diagnóstico tardio e têm menor acesso a tratamento oportuno e melhores desfechos. Portanto, é essencial fortalecer a atenção primária, ampliar o acesso a exames diagnósticos e melhorar a organização do percurso assistencial, com estratégias focadas na equidade e na redução das desigualdades.

Descritores: Câncer de mama, Diagnóstico precoce, Desigualdade em saúde.

REFERÊNCIAS

AZEREDO-DA-SILVA, A. F. et al. Health care accessibility and mobility in breast cancer: a Latin American perspective. **BMC Health Services Research**, [S. l.], v. 24, p. 764, 2024. DOI: 10.1186/s12913-024-11222-6.

AZEVEDO E SILVA, G. et al. Detecção precoce do câncer de mama no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 1, p. 14s, 2017. DOI: 10.1590/S1518-8787.2017051000191.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Parâmetros técnicos para detecção precoce do câncer de mama**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. 48 p. ISBN 978-65-88517-07-9.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Posicionamento sobre a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Rio de Janeiro, 14 dez. 2023. Nota técnica.

LAGES, R. B. et al. Desigualdades associadas à não realização de mamografia na zona urbana de Teresina-Piauí-Brasil, 2010-2011. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 737-747, 2012.

SILVA, J. D. D. et al. Mortality of young women due to breast cancer in low, middle and high-income countries: systematic literature review and meta-analysis. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, [S. l.], v. 25, n. 7, p. 2219-2227, 2024. DOI: 10.31557/APJCP.2024.25.7.2219.

SILVA, N. C. da et al. Equidade na atenção primária à saúde da mulher: uma análise do Brasil e suas regiões. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 38, n. 2, p. 243-265, abr./jun. 2014. DOI: 10.5327/Z0100-0233-2014380200003.

-
- 1 Estudante de Medicina na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. E-mail: Filholeo2005@gmail.com.br
2 Estudante de Medicina na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. E-mail: annekaylane119@gmail.com.br
3 Estudante de Medicina na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. E-mail: analeticiaduarte2006@gmail.com.br
4 Estudante de Medicina na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. E-mail: yasminnoronha74@gmail.com.br
5 Professora de Medicina na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. E-mail: anapaulanlf@facenemossoro.com.br

